

A close-up, warm-toned photograph of a shaggy, brown teddy bear's head and paws. The bear's fur is thick and textured, and its dark eyes and nose are visible. The background is a soft, out-of-focus golden-brown color.

Proteja-Me

Por: Thiago Santos

Introdução

Nessa luta pessoal a qual objetivo ser um combatente direto contra todas e quaisquer que sejam as práticas perversas no campo da agressão sexual, contra os indefesos.

Procuo demonstrar por meio das palavras. A dor sentida por aqueles que tem seu corpo corrompido pela brutalidade. Com isso, trouxe ao meu pensar, um cenário, entre o ato do abuso e os momentos seguintes, vividos por parte da vítima.

Me esforcei ao máximo, para tentar incutir neste livro, as mazelas sentidas por aqueles que já sofreram tal barbárie.

Proteja-Me

**De
Thiago Santos**

E assim caminhava a frágil vítima. Seu pensar está tomado de tristeza. Sentindo-se o mais desprezível entre os seres... Seu corpo já não consegue manter a movimentação natural. Deixando bem claro. Que a dor impera, ali.

Naquele exato momento. Nem um minuto a mais, ou um amenos. Mas naquele exato momento. Pensa apenas no morrer. Já que o viver não lhe gera maior prazer.

Um. Dois. Três passos. Nada mudou, e à partir dali, tudo irá piorar! Entre os mortais, não existe um ser, que irá lhe proteger.

E se não existe mais a possibilidade de proteção. Viver, deixou de ser algo bom. Enquanto que a morte, apresenta-se como amiga, e também, solução.

Lágrimas lhe correm pela face. Enquanto a dor
massacra sua inocente alma. O peso toma todo o seu
corpo, em total desgosto.

Pobre criança. Tão bela, divina e suave como a poesia. Prova agora da dor e agonia.

Não lhe resta outra coisa que não seja caminhar. Ao encontro do seu lar. E lamenta que fora dali, segurança não há.

Ela para, mas não consegue olhar para o pássaro, que por sua vez, encanta-se ao tocar a bela flor. E a menina; por lhe faltar alegria é impedida de compartilhar a alegria do solene beija-flor.

Tenta prosseguir. Porém a força lhe falta, enquanto
que a infelicidade torna-se guia, rumo à morte.

Olha para o alto, como se protestasse contra o Criador. Que por ela não velou, enquanto, penetrada era, pelo cruel agressor.

Tentou chorar, porém, suas próprias lágrimas lhe traiu, e mais uma vez, a pobre menina desamparada se sentiu.

Desejava que seus gritos fossem de encontro ao “
ouvido herói ”.

Pobre menina. Gritou, e gritou, mas de nada adiantou.

- Deus meu. E meu Criador. Porque, nesse momento de dor, o Senhor me abandonou?

Não havendo resposta, ou salvação, mergulhado em tristeza se encontrava seu coração.

E mais uma lágrima corria na face daquela
menininha enquanto que o “ mundo sorria tomado
de tola alegria “.

E nossa menininha sozinha sofria.

O agressor não optou viver em prol do amor.
Monstro se tornou, e naquele momento, de nossa
menininha abusou.

Ele partiu. Enquanto que ela, ali ficou.

Pobre menina. Somente agora se levantou. E não sabia mais o que era viver, já que viver implicava no sofrer. Sem ninguém para lhe defender!

O beija-flor partiu. E mais uma vez aquele anjinho ficou sozinho.

Nosso menininho. Que um dia sonhou, poeta ser.

Tomado de agonia, percebe haver nela, o oposto da poesia.

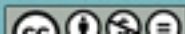
Mais uma vez chorou, e chorou.

Esperando que ali, bem ali, aparecesse um herói, e consolador.

Nosso menino esperou, e esperou. Até que cansou e sem mais, aos braços da morte se entregou.

Agora restou a este narrador lamentar com pesar,
uma morte, que o inspira, chorar.

Quantas crianças é; esse menino, sozinho, nesse viver, perverso e cruel, destruindo todos que não podem se defender.



Enquanto que o narrador apenas lamentou.
Contudo em nada ajudou o menino que não para de
gritar, esperando que eu vá lhe ajudar.

Meu menino. Doce menininho, este narrador é tão hipócrita que demonstra sua derrota na ambição a qual lhe afoga.

E você meu menininho, continua sozinho, chorando.
E chorando, em busca de carinho.

Talvez um dia. Meu coração se derreta e nele poderá
haver, heroísmo e proeza.

Enquanto isso, chore e lamente, porque estará sozinho.

Pobre menininho!